

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

[www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 784 - de 28 de abril a 12 de maio de 2016

## 367 GOLPISTAS, VENDIDOS E VENDILHÕES



Câmara dos Deputados, 17 de abril

Jovens contra o golpe, Av. Paulista, 21 de abril

**A LUTA CONTINUA**  
**10 DE MAIO:**  
**PARALISAÇÃO NACIONAL**

# UNE chama paralisação estudantil

Entidade convoca escolas e universidades do país

A União Nacional dos Estudantes chama para 28 de abril uma paralisação nacional contra o golpe. A convocatória diz “Não podemos confiar no Congresso Nacional... a mobilização popular é única forma de derrotar esse impeachment”. E conclama Dilma “a alinhar-se aos setores populares mudando sua política econômica”.

O Trabalho ouviu Sarah Lindalva, Diretora de Movimentos Sociais da UNE e estudante de Letras da UNB.



Sarah Lindalva

**O Trabalho: Como avalia a participação dos estudantes na luta contra o golpe?**

**Sarah Lindalva:** O golpe em curso é um alerta para as universidades porque junto com o impeachment ilegítimo de Dilma virão outros ataques aos nossos direitos, como redução de verbas da educação acabando com a vinculação

constitucional. Na Câmara, a ampla maioria dos parlamentares ficou contra o povo. Não podemos ter ilusão de que no Senado será diferente. Para barrar este golpe será necessária muita mobilização nas ruas, parando as escolas, os locais de trabalho, as rodovias para mostrar que o povo brasileiro não aceitará manobras golpistas e a

paralisação nacional da UNE é só o começo da radicalização. Queremos também que o governo mude a política, o ajuste fiscal reduz bolsas, afeta assistência estudantil. Por isso, estudantes de todo o país participam de comitês e constroem a unidade com servidores e professores contra o golpe e por seus direitos. É lamentável que alguns que se dizem de esquerda, como a direção do DCE USP (Juntos e Rua do PSOL, PCB, etc.), convoque assembleia no dia 28 sem pautar a luta contra o golpe. É uma política para dividir os estudantes e que ajuda, de fato, a ofensiva golpista.

**OT: Na sua universidade, o que está previsto para o dia 28?**

**SL:** Na UnB, nosso mandato constrói atividades de paralisação junto com os comitês de cursos. A maior iniciativa é a assembleia geral contra o golpe que os Centros Acadêmicos estão convocando para dia 28. Além disso, existem várias iniciativas, um exemplo é na Pedagogia que os professores vão parar as aulas e as turmas irão para o auditório para participar de um “aulão” contra o golpe, em cada turno.

**OT: A UNE de deputados que querem uma CPI da entidade. Por que?**

**SL:** O deputado Marco Feliciano protocolou, com 246 assinaturas, um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito das contas da UNE para “investigar” a arrecadação das carteirinhas, a indenização recebida pela destruição da sede no Aterro do Flamengo pela Ditadura Militar, e outros financiamentos. Se alguém tinha dúvida que os golpistas se dariam por satisfeitos apenas em depor a Dilma, a CPI da UNE está aí para provar que eles querem ir muito além. Querem o impeachment, atacam o PT, a CUT, agora a UNE, depois centros acadêmicos, grêmios todas as organizações que lutam pelos nossos direitos. Feliciano, e o Congresso mais reacionário desde 64, não esconde que essa ação foi feita em resposta ao papel da entidade na luta contra o golpe. Vamos denunciar e levar o combate contra esse ataque às mobilizações da UNE nas universidades. Nem o ataque a UNE, nem esse golpe passarão!

## UFRJ: decisão que reforçou a luta

Assembleia estudantil decidiu “não ao golpe”, contra a direção do CA de Direito



Comitê contra o golpe da UFRJ

No dia 12 de abril, mais de duzentos estudantes da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se reuniram em assembleia geral convocada pelo CACO (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira), para tirar um posicionamento sobre a atual conjuntura política do país.

O Coletivo Direito de Resistência, composto por militantes do PSOL e do PSTU, recém-eleito para a gestão do centro acadêmico, sofreu duras derrotas. Foram frustrados na tentativa de aprovar uma linha política “contra o governo, contra a direita”. Assistiram os estudantes decidirem que o CA deveria reforçar a mobilização contra o impeachment, ajudando a construir o Comitê UFRJ Contra o Golpe, participando da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo.

Os esquerdistas também foram derrotados quando quiseram aprovar que não há um golpe em curso no Brasil, mas meramente um processo de impeachment, como aliás dizem os golpistas. Os estudantes responderam em uníssono que “impeachment sem crime de responsabilidade é golpe”!

Para os militantes do PSTU, a derrota foi ainda maior. Tiveram que aceitar a posição interna da maioria de sua gestão, mais precisamente dos independentes, e recuaram na defesa do famigerado “Fora todos!”.

A derrota de setores esquerdistas na Faculdade de Direito mostra que os estudantes sabem muito bem o que está em questão diante desse processo fraudulento conduzido pelas forças mais reacionárias da sociedade brasileira. A defesa da democracia é, sobretudo, a defesa dos direitos e das conquistas sociais do povo brasileiro.

A decisão da assembleia reforçou a luta contra o golpe na UFRJ. No dia 20 de abril, véspera de feriado, uma plenária do Comitê reuniu cerca de 100 estudantes e decidiu apoiar o chamado da UNE para a paralisação dia 28 de abril (ver acima) e preparar o 1º de maio, com as organizações dos trabalhadores para dizer “não ao golpe”.

Não aceitaremos nenhum retrocesso! É preciso organizar a resistência nas universidades para barrar a ofensiva golpista!

João Erthal

## Juventude ocupa as ruas contra o golpe!

A chamado das organizações, e espontaneamente, jovens marcam presença

Uma massa de jovens participa dos atos contra o golpe e se manifesta em shows, estádios de futebol, praças, escolas e universidades. Esta onda se alastra, como visto no dia 21 na Av. Paulista, onde espontaneamente 5 mil jovens gritavam “não vai ter golpe”. Segundo o Datafolha no ato contra o golpe (18/3), 48% dos manifestantes tinham menos que 36 anos, já no ato dos coxinhos (13/3) eram apenas 28%. O fato irrita a burguesia. O principal banqueiro do país, Setúbal do Itaú, em evento na USP, deu um pito: “não vi vocês na Paulista [13/03]. Havia muito pouco estudante o que é frustrante”. (Valor 17/3).

**Seus inimigos apoiam o golpe**

Os jovens veem do outro lado da trincheira, os mais tenebrosos inimigos dos seus direitos: Serra o vendilhão do Pré-Sal, Alckmin o espancador de estudante, Cunha o “rei dos réus” que quer encarcerar jovens, Temer o conspirador, Bolsonaro o racista homofóbico, etc. Muitos dos que querem impichar Dilma sem ter cometido crime, estão na lista da Odebrecht, nas offshore “Panama Papers”, são investigados pelos tribunais, etc. O show de horrores dia 17 na Câmara retoma o sentimen-



Manifestação de jovens av. Paulista (SP)

to de 2013 contra as instituições: “não nos representam”.

**Reação com trabalhadores**

Mesmo com recessão que atinge os jovens (20,8% desemprego, cortes, etc.), e com razão muitos criticam o governo, eles escolhem o caminho que conquistaram mais direitos (mais vagas, programas sociais, etc.). Os jovens afluíram à campanha de Dilma em 2014 e nos atos contra o ajuste fiscal em 2015. Esse movimento evoluiu em 2016.

A juventude mostra não estar disposta a cair no canto da sereia do ódio destilado contra o PT e os ataques às organizações dos trabalhadores, e com elas sai à luta por um futuro.

Paulo Riela

# O jogo não está jogado

O bom combate levado contra o golpe, antes da votação do pedido de impeachment na Câmara Federal, foi um aquecimento para os passos seguintes. Afinal, o resultado da votação, com os 367 vendidos e vendilhões votando contra os interesses dos trabalhadores, da nação e da democracia, foi a explicitação estarrecedora do que é esse Congresso.

Com essas instituições podres, que avançam o golpe com a complacência do Supremo Tribunal Federal e a torcida da imprensa burguesa, como virar o jogo?

Antes que o golpe se consuma no Senado, é tempo de colocar em cena a classe trabalhadora brasileira - cujos direitos são o primeiro alvo dos golpistas - com sua principal arma de luta, a greve.

A situação está difícil, sabemos. Os trabalhadores sofrem as consequências da crise política, do ajuste fiscal e da máquina de destruição de empregos que tem sido a Operação Lava Jato. O desemprego cresce e a renda cai.

Mas não será apenas no terreno do inimigo, isto é, entre as paredes do Congresso Nacional e entre as togas do STF, que o golpe será derrotado.

É preciso ir aos trabalhadores. Ainda não acabou. Está fresco na memória o que ocorreu no segundo turno de 2014. É preciso ir aos trabalhadores

e mostrar o que realmente está em jogo.

“O negociado deve prevalecer sobre o legislado”, defende o novo presidente da Anfavea, Antonio Megale, para salvar a pele das montadoras.

Ele, como todos os grandes empresários nacionais e multinacionais, sabem que, para

## CENTRAIS PROPÕEM PARALISAÇÃO NACIONAL EM 10 DE MAIO

eles, com o governo Dilma - em função da base social que a elegeu, com o PT e com a CUT - as dificuldades serão maiores para a ofensiva de redução do “custo Brasil”, do custo da força de trabalho. Foi por isso que Dilma, dada a resistência da CUT e da bancada do PT, recuou da agenda anunciada de mandar em abril o projeto de reforma da Previdência ao Congresso Nacional.

É preciso ir aos trabalhadores e o 1º de maio de 2016 deve ajudar.

É preciso ir aos trabalhadores nos locais de trabalho, realizar assembleias das categorias e reuniões nas vilas, chamando a luta para impedir o golpe. Isso engaja toda a reponsabilidade da CUT e seus sindicatos, de outras centrais, e também do PT e outros partidos.

A CUT, a CTB e a Intersindical estão propondo uma paralisação nacional em 10 de maio, véspera da data prevista para a votação do impeachment no Senado. Um bom passo. Apesar do atraso, é preciso muito trabalho para recuperar o tempo perdido na mobilização dos trabalhadores por seus próprios interesses. Só assim, com uma paralisação nacional, se pode fazer frente aos patrões, os seus partidos e suas instituições podres.

É tempo de frear o golpe e, ao mesmo tempo, exigir de Dilma uma política de proteção dos trabalhadores e da nação. Para o que, aliás, ela foi eleita, portanto, é o que corresponde à democracia, que é soberania do voto popular.

Não é hora de discutir a oposição a um eventual governo golpista de Temer, é hora de barrar o golpe!

Não é hora buscar outra “saída política” - como a antecipação das eleições presidenciais - um passa-moleque no resultado das urnas em 2014. Isso só beneficia os golpistas e setores imperialistas que apóiam o golpe, mas receiam que Temer não tenha condições de impor suas exigências.

A classe ainda não deu a última palavra! É preciso criar as condições para que ela entre plenamente em cena.

## OS NOSSOS



### REGINALDO, PRESENTE!

No dia 21 de abril faleceu o nosso camarada Reginaldo Locatelli, aos 52 anos. Após ter passado mal durante o trabalho no dia anterior foi levado ao Hospital e passou por cirurgia na veia aorta, no entanto não resistiu.

O camarada Reginaldo, desde jovem na luta ao lado dos trabalhadores, iniciou sua militância na década de 1980 na Corrente O Trabalho do PT, Seção Brasileira da 4ª. Internacional. Era filiado ao PT e militava no Diretório Zonal da Saúde, na capital paulista.

Sempre disposto a assumir as tarefas, Reginaldo foi um militante destacado na construção da Corrente O Trabalho, e

sempre presente nas lutas do povo. Atualmente ajudava a organizar a luta com os camaradas da Zona Sul. Sua disposição em contribuir com a organização era sempre demonstrada também pela animação, em todos ambientes que participava, nas atividades políticas, reuniões de amigos e na família. Palmeirense convicto, encontrava tempo para ir assistir jogos.

Sua última atividade foi na manifestação de 17 de abril no Vale do Anhangabaú, onde estava na linha de frente da coluna do Diálogo e Ação Petista, puxando palavras de ordem como “não vai ter golpe, vai ter luta!”.

Como destacou o camarada Julio Turra, que falou em nome da Direção Nacional da Corrente O Trabalho em seu velório, Reginaldo “sempre buscava fazer o trabalho coletivo”, na construção da organização junto à luta dos trabalhadores.

Em sua homenagem, os militantes da Corrente o Trabalho, cantaram o hino A Internacional e dedicaram a bandeira da 4ª Internacional à sua família, a camarada Eneida e suas filhas Bel e Luiza. Reginaldo deixará saudades e deixa um exemplo de dedicação à construção da 4ª. Internacional.

## Memória

### ARTISTAS E INTELLECTUAIS FILIAM-SE AO PT

Com a presença de mais de cem pessoas, o Partido dos Trabalhadores promoveu, no último dia 27, em São Paulo, a filiação pública de dezenas de personalidades - sindicalistas, artistas, intelectuais (...). Além de Lula, falaram ainda alguns dos novos filiados ao PT: Eunice Paiva, o poeta Thiago de Melo, o presidente da UEE-SP Patrício Prado, o professor Antonio Candido de Melo e Souza e o professor Inácio da Silva Teles. (...) O educador Paulo Freire enviou sua solidariedade, e o escritor Mário Pedrosa, antigo militante trotskista, sindicalista, enviou a seguinte mensagem: ‘Quando forças da reação atacam o PT, tentando desta forma atingir a classe operária, está na hora de trazer ao PT o apoio da nossa indefectível solidariedade!’.

Trabalho nº 103 - 29/4/1981



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel deste então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Arte: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# O Diretório Nacional face à história

Nesse momento crucial, seria o PT capaz de se reencontrar?

A reunião do Diretório Nacional (DN) de 19 de abril, adotou uma resolução contra o golpe (íntegra no [www.pt.org.br](http://www.pt.org.br)) e uma moção a Jean Willys.

Aberta de manhã por João Paulo do MST, em nome da Frente Brasil Popular, a discussão foi calorosa. Alguns parlamentares até questionaram a participação legitimadora do impeachment na Câmara, levantando alternativas para o Senado, inclusive resistir “em Palácio” no último momento.

Todos chamavam à luta, vários apontavam o reencontro do PT com os movimentos ou a própria história, nessa onda de mobilizações. Embora outros identificassem um difuso “novo ator”.

Markus Sokol, da Corrente O Trabalho, destacou a paralisação nacional para a vitória e propôs três emendas à resolução, integrando o papel do Judiciário, a construção de comitês contra o golpe e o apoio a novas formas de luta em debate nas centrais (ver abaixo), todas incorporadas pelo presidente Rui Falcão.

## Antecipação é acordo com PSDB

Do DN também fez parte a longa e emocionada fala de Lula que,



Lula na reunião do Diretório Nacional do PT, 19 de abril

apesar de dizer que “minha cabeça ainda não processou” e que “a luta de classes está de volta”, de fato, jogou para baixo ao concluir que “não há mais o que fazer”, flertando com a antecipação das eleições presidenciais. Tanto que alguns dirigentes choraram (dias depois, a FSP publicou que Lula não defende, ou não

defende mais, a antecipação).

Registre-se que à tarde coube a Boulos, do MTST em nome da Frente Povo Sem Medo, dar cobertura “combativa” de Diretas-já à antecipação. Ela teve pouco espaço na direção, desde a Executiva na véspera. Sokol desqualificou a antecipação, por ser uma renúncia negociada, por cima do PMDB, com

setores mais pró-imperialistas, PSDB/DEM e Marina.

Ao final, o DN adotou uma resolução rompendo a aliança com o candidato golpista a prefeitura do Rio de Janeiro, Pedro Paulo (PMDB), e postergou sem data os encontros setoriais para se concentrar na luta contra o golpe.

O DN adiou uma decisão sobre alianças eleitorais nos municípios porque, apesar do justo questionamento aos “partidos golpistas”, há confusão sobre o que sobrou da “base aliada” como também do chamado “campo democrático-popular” - o

PSB, como partido é golpista, apesar do governador da Paraíba, por exemplo, lutar contra o impeachment. Mas excluir das alianças os “golpistas”, ainda incomoda setores da direção aliados, como na Bahia, com gente do PMDB, PP, PSD etc. que não votou o impeachment (mas apoia a entrega do Pré-sal...).

## “Se não for a paralisação, o resultado é o impeachment”

### Intervenção de Markus Sokol no Diretório Nacional

A primeira coisa que proponho, companheiros, à parte da resolução, é uma moção de solidariedade com Jean Willys, deputado do PSOL, cuja atitude digna na votação domingo precipitou uma reação institucional contra ele. Nossa bancada seria a portadora dessa moção para sua defesa.

De fato, a transmissão de TV escancarou o que é esse Congresso - uma vergonha nacional! Daí, volta como nunca a necessidade da reforma política das instituições, Judiciário inclusive, que só uma Constituinte pode fazer. Não é para hoje, certo, mas é para já, a cada dia atitudes concretas, como tijolos na construção do que será a Constituinte no país.

A situação é gravíssima. O dono do Itaú tirou uma nota congratulando-se com a Câmara e chamando ao “entendimento nacional” nessa base.

Então, é importante o editorial do New York Times tomar distância do impeachment, ainda mais a campanha internacional feita contra o golpe - com nossa ajuda pelos meios que temos, como vocês sabem (v. pág. 12), com delegações a embaixadas, junto com outros setores e instituições, o que ainda deve crescer - mas não nos enganemos.

Quem manda é o capital financeiro internacional. Ele, hoje, na maioria está pelo golpe, alinhando os demais. Por isso é grave. Falaram de uma coalizão maior do que no golpe de 1964,

acho que não, pois além de divisões internacionais, a CNBB não está no golpe como em 64 [vários da sala - “mas tem os evangélicos!"]. Verdade, mas respeitando as opções de fé, estrutura de poder é a Igreja Católica. E mesmo a coalizão de 64 podia ser enfrentada.

Mas, enfim, é preciso analisar com realismo a ameaça do golpe que se desenha para ver como enfrentá-la.

Valorizo a passagem da resolução que aponta para um novo governo de recomposição a partir de forças contra o golpe. Seria a forma de mudar, na prática que é o que conta, a atual “política de alianças” que desmoronou, e traria mais apoio ao enfrentamento.

Valorizo muito o trecho que indica medidas econômicas urgentes para o governo tomar. O tempo é curto, mas Dilma tem a caneta e ainda dá para mostrar ao povo para que quer continuar, com propostas de emprego e programas sociais e também retirar, como disse a deputada (Moema, PT-BA), medidas como o PLC 257.

Mas o principal, companheiros, é compreender a centralidade de prepararmos uma paralisação nacional.

Porque os atos talvez tenham batido no teto da capacidade das entidades nesta etapa, ao redor do milhão. Para entrar mais gente tem que parar a produção. Afinal, para a família trabalhadora, não é fácil encher as praças de domingo, tem as dificuldades da vida doméstica e outras, que os

coxinhas não tem para passear e lotar a Paulista, por exemplo.

Essa é a uma forma de luta que ainda não usamos. Se não for a paralisação mostrar à nação a força dos trabalhadores, o resultado do impeachment no Senado não será melhor que o da Câmara.

Sem ilusões, o Judiciário - a resolução deve retomar isso - está no golpe tangendo o voto dos parlamentares corruptos que imaginam poder se safar. O Cunha mesmo só está lá,

porque o STF decidiu deixá-lo para depois, afim de comandar o impeachment. Não esperemos outra coisa do Senado, a menos de uma forma de luta mais avançada.

Eu sei que não se decreta greve aqui, numa resolução. Isso tem que ser discutido com a CUI, as centrais e sindicatos. Sei também da situação complicada nas fábricas. Mas é o que é necessário. Não é fácil a paralisação, mas não é impossível. Podemos derrotar o golpe.

### RESOLUÇÃO

“Admissão do processo de impeachment viola a legalidade e abre caminho para um governo ilegítimo.

Apesar de minoritária na Câmara, a resistência antigolpista cresceu formidavelmente nas últimas semanas.

Fazendo autocrítica na prática, o PT tem reaprendido, nesta jornada, antiga lição que remete à fundação de nosso partido: o principal instrumento da esquerda é a mobilização, pela qual a classe trabalhadora toma em suas mãos a direção da sociedade e do Estado.

Um evento incentivador nesta direção podem ser jornadas de luta em todo o País, culminando com um 1º de Maio unitário de repúdio ao golpe, defesa da democracia e de bandeiras da classe trabalhadora.

O PT recomenda à presidenta Dilma que proceda imediatamente à reorganização de seu ministério, integrando-o com representantes comprometidos com a luta antigolpista.

Também indicamos que o governo reconstituído dê efetividade aos projetos do Minha Casa Minha Vida, iniciativas a favor da reforma agrária, bem como medidas destinadas à recuperação do crescimento, do emprego e da renda dos trabalhadores.

O PT jogará todas as suas energias, estimulando os Comitês pela Democracia e contra o Golpe. Em cada cidade e Estado, em cada local de trabalho e estudo, vamos nos mobilizar para deter a aventura golpista.”

# AÇÃO PETISTA

“AGIR COMO O PT AGIA!”



## BARRAR O GOLPE! É O QUE AS RUAS ESTÃO DIZENDO

Antes, durante e depois da escandalosa sessão da Câmara que aprovou a admissibilidade do impeachment contra a presidente Dilma, manifestações contra o golpe multiplicaram-se pelo país. O nauseante espetáculo promovido, ao vivo e em cores, pelos 367 deputados golpistas reforçou o sentimento de que está em curso uma ope-

ração que tem como alvo exatamente os trabalhadores e seus direitos.

É hora de aprofundar a luta e barrar o golpe! A CUT e outras centrais, sindicatos, MST, UNE, entidades populares e democráticas, artistas, intelectuais, juristas e outros segmentos já deram mostras de que não vão aceitar o golpe de Temer-Cunha-Moro, mídia e setores do judiciário. Em vários países, manifestações

contra o golpe foram realizadas.

Os próximos dias e semanas serão de combate intenso.

Nessa luta, o Diálogo e Ação Petista e seus aderentes, em vários estados, envolvem-se decididamente nas atividades que preparam a resistência. Foi assim nos dias 15 e 17 de abril, como tem sido desde que começou a operação golpista, e continuará sendo

nos próximos e decisivos momentos.

O tempo é curto, mas a tarefa é a mesma: ir aos trabalhadores e à juventude, explicar o que está acontecendo e o que está em jogo, denunciar os golpistas, chamar à resistência. É este o papel do Diálogo e Ação Petista, agora mais importante do que nunca.

Roberto Salomão

### Nas ruas de Arapiraca (AL)

No dia 16 de abril, véspera da sessão do impeachment da Câmara do Cunha, centenas de trabalhadores, militantes da CUT, sindicatos, MST, Federação dos Trabalhadores em Agricultura (Fetag), professores e alunos da Universidades Estadual e Federal de Alagoas, fizeram uma marcante manifestação contra o golpe nas ruas centrais de Arapiraca (AL).

O Diálogo e Ação Petista participou ativamente da organização da manifestação.

Logo cedo, os manifestantes começa-

ram a se concentrar na praça da Prefeitura. Durante o ato, houve intervenções de representantes do MST, da Fetag, da presidenta da CUT, Rilda Alves, da secretária nacional de Juventude da CUT, Edjane Rodrigues, do PT e do PSOL. Depois, os manifestantes realizaram uma caminhada nas ruas do centro de Arapiraca, puxando palavras de ordem contra o golpe e contra a rede Globo.

A recepção foi muito positiva, os comerciantes vibravam nas portas das lojas com as falas contra o golpe. A faixa do Diálogo e Ação Petista, que abriu a caminhada, avisava: Não vai ter golpe, vai ter Pré-sal pra saúde e educação!



Manifestação em 16 de abril, em Arapiraca



Cartaz do DAP em manifestação no Recife

### Plenária em Recife (PE)

O Diálogo e Ação Petista de Pernambuco realizou uma plenária no dia 20 de abril, para fazer o balanço da situação política e preparar as manifestações contra o golpe. A principal conclusão foi a de construir novos comitês e reforçar os que já existem, reforçando a mobilização para o 1º de Maio.

Uma petista relatou a dificuldade em montar um comitê em seu bairro, porque a maioria dos moradores eram “coxinhas”. Mas logo em seguida outro militante falou que morava no mesmo bairro e “que vamos montar nosso comitê lá, deve ter outras pessoas contra o golpe querendo se organizar”.

Além da criação de comitês nos sindicatos onde os militantes do DAP estão presentes, também foi proposta a forma-

ção de um comitê com artistas e intelectuais.

### Florianópolis (SC)

Em plenária realizada no dia 20 de abril, na sede do PT de Florianópolis, os militantes do Diálogo e Ação Petista debateram as resoluções do Encontro

Nacional do DAP, a situação política criada com a decisão da Câmara pelo impeachment e os próximos passos da luta contra o golpe.

As intervenções durante a plenária demonstram o ânimo dos militantes na luta contra o golpe e em defesa dos direitos dos trabalhadores. Participaram do encontro dirigentes sindicais, populares, partidários e trabalhadores de base.

O informe sobre as decisões do EN-DAP foi feito pelo vereador Lino Peres, delegado ao encontro, que destacou, entre outras questões, a operação Lava-Jato e sua finalidade de tentar destruir o PT e as organizações populares. Falou também sobre o programa de emergência adotado pela DN do PT.

Vários militantes de comitês contra o golpe se fizeram presentes e apresentaram informes de suas atividades. Na reunião, foi encaminhado o fortalecimento

dos comitês organizados por iniciativa de militantes do DAP (São José, Palhoça, IFSC, Municipais) e decidiu-se pela criação de novos comitês: LACEN, Bacia do Itacorubi, Norte da Ilha e Carianos.

A plenária também discutiu a construção do 1º de Maio em Florianópolis, onde o

DAP, via comitês e mandatos sindicais, se engaja desde já na construção da próxima atividade de rua, tendo em vista que esta discussão deve ser um dos fatores para criar as condições políticas rumo a uma paralisação nacional contra o golpe e em defesa dos direitos.



Na manifestação de 17 de abril no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, a presença do Diálogo e Ação Petista, com faixas, pirulitos e adesivos: Não vai ter golpe! Vai ter reforma agrária; Não vai ter golpe, vai ter saúde e educação...

ERRATA : Na edição anterior, nesta página, onde se lê: “Em Camaçari outro grupo de base, do Sintraconc (concessionárias de rodovias), logo após o Encontro Nacional do DAP já havia visitado quatro fábricas para discutir o Manifesto.”, leia-se: “um dirigente do Sintraconc (concessionárias de rodovias), membro do Dap Camaçari, logo após o Endap visitou quatro sindicatos cutistas para apresentar o Manifesto”.

# Intensificar a luta e derrotar o golpe

## A construção de Comitês deve se ampliar

O resultado da votação no dia 17 de abril, que não chega a surpreender, com esse Congresso reacionário, foi só um momento da luta que deve prosseguir.

O dia 17 mostrou também, com as maiorias das capitais tomadas pelo vermelho, contra o golpe, que a força da resistência pode se intensificar. Antes, no dia 15, em diversos pontos do país também ocorreram manifestações.

Com a CUT, e outras centrais, com o PT e outros partidos e com os demais movimentos que compõem as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, centenas de milhares voltaram às ruas, numa manifestação incontestável que não estão dispostos a entregar os pontos. O resultado adverso da votação na Câmara foi o primeiro round. A luta pode, e deve ser intensificada. "Não vai ter golpe" deve ser uma palavra de ordem a ser levada para os bairros, chegar à periferia, aos locais de trabalho, escolas. Para isso, fortalecer os comitês contra o golpe e criar novos é a tarefa da hora.

Depois do dia 17, várias atividades, como reuniões de comitês debates, manifestações espontâneas como a de cinco mil jovens na avenida Paulista 21 de abril, mostram uma força que não está disposta a recuar. Quer seguir em frente e derrotar o golpe.

### Dia 15, em Salvador

No dia 15 de abril, atendendo ao chamado da CUT, o Sindferro paralisou por duas horas o funcionamento dos trens da CTB (Companhia de Transporte da Bahia - administrada pelo governo estadual do PT). Com a presença de dirigente da CUT e sindicalistas do Diálogo e Ação Petista (DAP), foi realizada uma importante reunião com os trabalhadores que discutiu a importância da paralisação

contra o golpe. Em seguida, durante a paralisação, foi feita uma panfletagem e a população apoiou o movimento.

Em Camaçari (BA) dirigentes do sindicato dos borracheiros, químicos, vigilantes, professores, alimentação, papel e celulose, construção civil, e membros do núcleo DAP Camaçari, paralisaram a via Parafuso impedindo acesso às empresas do Polo Petroquímico de Camaçari.

Houve também paralisação dos rodoviários durante quatro horas e de algumas agências bancárias e lojas em Salvador por parte dos sindicatos dos Bancários e Comerciais (CTB).

À tarde, mais de 30 mil pessoas compareceram ao centro da cidade para mais um grande ato contra o golpe.

### Movimento de moradia contra o golpe

Durante todo o período anterior à votação do impeachment na Câmara, a Ocupação Douglas Rodrigues, dirigida pelo Movimento de Luta por Habitação de Vila Maria (filiação a Central de Movimentos Populares, CMP), esteve integrada nas mobilizações chamadas pela Frente Brasil Popular. As famílias que moram na ocupação aprovaram em assembleia, por unanimidade, participar da resistência ao golpe entendendo que suas reivindicações, principalmente a integração definitiva do terreno de 50 mil metros quadrados ao patrimônio da União que garantirá a posse do imóvel para os moradores, correm o risco de serem derrubadas com a instalação de um governo golpista. Assim no dia nacional de luta de 15 de abril, a ocupação realizou uma das maiores manifestações da cidade de São Paulo, bloqueando a principal via da cidade, a Marginal Tietê, por 1 hora e vinte minutos, mesmo com



17 de abril em Brasília

a permanente ameaça de repressão por parte da PM. Centenas de moradores participaram do bloqueio que começou às 7:20 da manhã. Uma das grandes faixas dizia: "Não Vai Ter Golpe, Vai Ter Moradia". No dia 17 de abril uma delegação com mais de 100 moradores esteve no Vale do Anhangabaú, na manifestação da Frente Brasil Popular para acompanhar a votação da Câmara. Representantes do Movimento integram o Comitê de Luta Popular pela Democracia e Contra o Golpe de Vila Maria-Jaçanã, que conta com a participação de diversas entidades, do PT e PCdoB. Um Manifesto contra o golpe, com 25 mil cópias e assinado por 300 pessoas, foi distribuído em toda a região.

### Reivindicação a Dilma

O movimento que dirige a ocupação entregou documentos para a Frente Brasil Popular, para ser entregue a Dilma, onde pede que a presidente faça um Decreto Presiden-

cial de Desapropriação. Baseado em parecer da Procuradoria da Fazenda Nacional, o decreto possibilitará dar a posse do terreno para o patrimônio da União, descontando o valor do imóvel do débito bilionário que as empresas fraudadoras têm com o fisco brasileiro. Essa medida traria uma resolução definitiva para o caso, pois a empresa mantém uma ação de reintegração de posse no âmbito da Justiça Estadual. Hoje os dirigentes do movimento são fiéis depositários do terreno, nomeados oficialmente por ordem da 22ª Vara da Justiça Federal. O movimento também está agendando audiências com a Advocacia Geral da União e Ministérios em Brasília com o objetivo de apresentar a reivindicação. Na ocupação todas as informações de cada passo dado são apresentadas e discutidas em assembleias noturnas, com a participação de centenas de moradores. A mobilização das últimas semanas é permanente.

## Comitês nas escolas, bairros e categorias

### Na resistência, eles fazem panfletagens, debates e outras atividades

De várias cidades, bairros e categorias, chegam informações das atividades dos Comitês e da criação de novos.

No dia 26 de abril, mais de 50 educadores se reuniram no Bairro de Guaianases, na zona leste da capital paulista em um ato em defesa da democracia e dos direitos, contra o golpe.

No debate foi ressaltado o desastre do programa, mal chamado de Ponte para o Futuro, do PMDB, e seu impacto nefasto para educação. A atividade concluiu com a criação do Comitê contra o golpe, já com a primeira tarefa de organizar 1º de maio.

Também da capital paulista, da região central, companheiros informam



Reunião de educadores na Zona Leste da capital paulista

que o Comitê Centro contra o Golpe em Defesa da Democracia que reúne representantes de entidades de moradia, da juventude, militantes do DZ Centro do PT e PC do B e ativistas políticos, vai realizar sua quinta reunião

para prosseguir na organização das atividades. O Comitê tem ido às praças, porta de metrô, feiras livres para fazer panfletagem e conversar com o povo, explicando o que está por trás da tentativa de golpe contra Dilma.

As próximas tarefas tiradas no comitê são atos de massa em frente a terminais de ônibus chamando ao 1º de Maio, uma carta aos sindicalistas do Centro abrindo discussão da necessidade de discutir com a base paralisações rumo à greve geral, e um abaixo-assinado para identificar nas panfletagens de rua todos os que estão dispostos a somar na luta contra o golpe.

Na cidade de São Carlos, interior paulista, estudantes, funcionários e professores da universidade federal criaram um Comitê contra o Golpe, pela Democracia, que vem organizando atividades como aulas públicas, cine e rodas de conversa.

# Depois do 1º de Maio, paralisação pelos direitos e contra o golpe

Mobilização nacional proposta pela CUT, CTB e Intersindical será em 10 de maio

Reunidas após a escandalosa votação na Câmara em 17 de abril da abertura do processo de impeachment contra Dilma, a Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem Medo delegaram à CUT, CTB e Intersindical apontar uma data de mobilização nacional com paralisações nos locais de trabalho, antes da votação no Senado em 11 de maio de admissão do julgamento da presidente eleita.

Em coletiva de imprensa na manhã de 27 de abril, para anunciar os atos de 1º de Maio em todo o país em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra o golpe, dirigentes das três centrais anunciaram a data de 10 de maio para o Dia Nacional de Luta com greves e paralisações.

Uma medida necessária, sem dúvida, que vai no caminho de preparar as condições para uma greve geral



## “USAR OS MÉTODOS DA CLASSE, PARALISAR A PRODUÇÃO”

Trechos da intervenção de Julio Turra na reunião ampliada da Executiva Nacional da CUT de 26 de abril:

“Não vou fazer balanço antecipado de um processo ainda em curso. Agora o que se trata é de aprofundar as mobilizações em maio, antes da primeira votação no Senado. (...)”

As duas frentes em que a CUT participa pediram a definição de um dia nacional de paralisação. É preciso usar os métodos da classe trabalhadora, paralisar a produção. Não é suficiente botar mais gente nas ruas que os coxinhos - o que já fizemos em 16 de dezembro e 17 de abril - é preciso preparar paralisações em todo o país, o que ainda não é a Greve Geral que para 100%, mas que seja ampla como foi o 11 de julho de 2013. (...)”

A CUT tem que agir como organização sindical, chamar as CUTs estaduais a fazerem plenárias com os sindicatos filiados, orientá-los a fazerem assembleias, dialogar com a base nos locais de trabalho, mostrando que por trás do golpe contra a Dilma está uma ofensiva do imperialismo e da burguesia contra nossos direitos. O 1º de Maio é pelos direitos e contra o golpe, e não ‘por mais direitos’ ou outras formas genéricas. (...)”

Ontem as frentes reuniram-se com a Dilma, que ficou de estudar nossas propostas. É preciso que o governo adote medida emergencial em defesa do emprego, que retire a pauta negativa para nós, como o PL 257 que ataca os servidores. Não estou a favor de falar em antecipação de eleições para presidente agora, mesmo porque não resolve nada quando o principal obstáculo é o Congresso. A conclusão principal desta reunião é que dia vamos propor a paralisação nacional. “

que impeça a consumação do golpe e a concretização do programa do conspirador Temer, a famigerada “ponte para o futuro” que promove um ataque em regra a direitos sociais e trabalhistas e à soberania nacional. A tarefa do momento, portanto, é fazer com que a paralisação de 10 de maio seja a mais ampla possível (ver box abaixo).

## Centrais pelegas com Temer

Um dia antes, em 26 de abril, conduzidos pelo deputado golpista Paulinho da Força, carne e unha com o gangster Eduardo Cunha, dirigentes de quatro centrais sindicais minoritárias - Força Sindical, UGT, Nova Central e CSB - foram recebidos por Michel Temer no Palácio do Jaburu, que se transformou em quartel general da conspiração.

A desculpa dada por Paulinho da Força foi a de “apresentar as deman-

das do trabalhador, já que uma série de empresários e banqueiros têm se encontrado com o vice”. Já Antonio Neto da CSB disse que “estamos a favor do Brasil, qualquer que seja o governo” (OESP 27/04). Apresentar demandas a quem não é presidente da República, antes mesmo de um eventual afastamento de Dilma? “Qualquer que seja o governo”, seja o eleito pelo povo ou seja o que for fruto de um golpe institucional?

Nenhuma demanda que esses pelegos apresentaram a Temer vai disfarçar seu alinhamento com o golpe em curso, lado a lado com os exploradores da classe trabalhadora. Essa atitude tende a aprofundar as divisões já existentes nas bases e entre dirigentes da Força Sindical, bem como das demais centrais que se prestaram a esse vergonhoso papel.

Julio Turra

## Sectarismo febril

### Política de divisão e auto-isolamento do PSTU

Encerrada a votação na Câmara de 17 de abril, o PSTU, através de seu site, tirou o seu balanço. Em resumo, Dilma merece ser afastada, pois seu governo traiu os trabalhadores e o povo está contra ela, mas agora tem que fazer greve geral para impedir que Temer governe. Afinal, a posição do partido, transmitida à CSP-Conlutas, é o “Fora todos”!

Na mesma matéria, o PSTU lamenta a posição de deputados do PSOL que votaram “não” ao impeachment de Dilma com o argumento de que seria golpe. “Na verdade, não há nenhum golpe em curso”, diz a matéria, sem explicar qual seria o “voto de classe” na questão. Para o PSTU, a abstenção, como fizeram 7 deputados, ou a ausência como fizeram outros 2, também não serviriam ao governo?

E agora, depois de ter escolham-

bado a CUT, a CTB e a Intersindical por terem mobilizado contra o golpe e em defesa dos direitos dos trabalhadores, depois de denunciar como “governistas” a Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem Medo, o PSTU e a Conlutas dizem que “a organização de uma ampla frente para lutar é muito importante”.

O “1º de maio alternativo” que convocam para a Av. Paulista em São Paulo tem o eixo de “construir uma alternativa de esquerda” e “greve geral que varra toda essa corja do poder”.

Seria o caso de perguntar, com quem o PSTU e a Conlutas querem fazer uma greve geral que derrube todos e convoque eleições gerais, se se colocam do outro lado da barricada, contra a organizações majoritárias na classe trabalhadora?

### PETROLEIROS DISCUTEM GREVE GERAL

A Federação Única dos Petroleiros (FUP, filiada à CUT), após a votação de 17 de abril na Câmara, adotou uma orientação que reproduzimos abaixo, como um exemplo da reação que se faz necessária em todas as organizações sindicais:

“O povo brasileiro sofreu um grave golpe das forças reacionárias, que, numa aliança espúria entre empresários e políticos corruptos, conseguiram aprovar na Câmara dos Deputados Federais o pedido de impedimento da presidente Dilma Rousseff, sem qualquer fundamento jurídico.

Os parlamentares que atentam contra a democracia são os mesmos que atacam o cidadão brasileiro com projetos que podem fazer o nosso país retroceder décadas em relação aos direitos humanos, sociais e trabalhistas. São os mesmos que se articulam para privatizar a Petrobrás e para acabar com o Sistema de Partilha do Pré-Sal.

A FUP e seus sindicatos, que sempre estiveram na linha de frente de combate ao retrocesso, continuarão na luta, junto com os movimentos sociais e sindicais para barrar a aprovação do impeachment no Senado e impedir o desmonte de direitos que virá no rastro do golpe.

Diante da gravidade do atual momento, encaminhamos aos sindicatos as seguintes orientações:

Realizar Setoriais para discutir a nova conjuntura política, tendo como base o enfrentamento ao documento “Uma Ponte para o Futuro”, elaborado pelo vice-presidente Michel Temer, que aponta a retirada de uma série de direitos dos trabalhadores, assim como a entrega do Pré-Sal para as multinacionais.

Debater a proposta de uma greve geral unificada com as demais categorias.”

# Eles temem a repercussão internacional

Aloysio Nunes vai aos EUA, enquanto Temer tenta negar a imprensa estrangeira

Mal acabou a grotesca votação na Câmara dos Deputados sobre o impeachment, o senador tucano Aloysio Nunes desembarcou nos Estados Unidos para encontros com autoridades e empresários, como se fosse prestar contas ao dono. Em declarações à imprensa, disse que iria rebater “o discurso de golpe”, a pedido de Michel Temer. Aloysio foi devidamente esculhambado em Washington por um grupo de brasileiras.

Temer age como se fosse o presidente, discutindo ministros e cargos. Os políticos de oposição chegaram ao ponto de criticar Dilma por um discurso que eles imaginaram que ela faria na ONU, em Nova York, denunciando o golpe. Foram acompanhados por três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello, Dias Toffoli e Gilmar Mendes, que deixaram de lado a toga



Em Washington, Aloysio é recebido com um “não ao golpe”

e dedicaram-se à tarefa de dizer que o golpe não é golpe.

No evento de assinatura do acordo sobre o clima, a presidente limitou-se a mencionar o “grave momento que vive o Brasil”, dizendo que o povo saberá “impedir quaisquer retrocessos”. Em entrevista à imprensa internacional, porém, Dilma continuou atacando o golpe em curso, afirmando que, se ela, como presidente, é “vítima de processo ilegal, golpista e conspira-

dor, o que dizer da população do Brasil quando seus direitos forem afetados?”. Dilma disse ainda que poderá acionar o Mercosul e a União das Nações Sul-Americanas (Unasul) se for retirada do cargo.

Preocupado com a repercussão do golpe no exterior, Temer deu uma entrevista ao jornal “The New York Times” para tentar limpar sua imagem. O tiro saiu pela culatra, porque a matéria lembra que ele não tem mais de 2% de intenções de voto e está sob investigação por recebimento de propina. E ainda que manifestou apoio a Eduardo Cunha, quem, lembrou o repórter, é acusado de receber até US\$ 40 milhões em suborno

## Sessão ridicularizada

O circo de horrores na Câmara chamou a atenção da imprensa internacional. A sessão foi ridicularizada, e as matérias assinalaram que inexistem acusações de corrupção contra Dilma, enquanto Cunha e 60% dos deputados enfrentam processos relacionados a vários crimes.

O jornal espanhol “El País” deu

como título “Deus derubou a presidente do Brasil”. A revista alemã “Der Spiegel” chamou a votação de “insurreição dos hipócritas”. Vários outros órgãos, muito críticos ao governo Dilma, apresentaram restrições ao impeachment: o francês

“Le Monde”, que chegou a fazer, antes, editorial simpático ao golpe, a rede de TV estadunidense CNN, o próprio “New York Times” e a revista britânica “The Economist”.

Isso não quer dizer, claro, que a imprensa burguesa de outros países mudou de caráter. Expressa apenas o fato de que, diante da forte mobilização contra o golpe, a mídia internacional não marchou unida, e foi obrigada a minimamente relatar os fatos, até para não perder a credibilidade. Diferente da situação brasileira, em que meia dúzia de grupos detém mais de 80% dos meios de comunicação e dita o rumo do noticiário, abrindo mão de fazer jornalismo em favor do golpismo – como em 1964.

A coisa ficou tão feia que um dos donos da Rede Globo, João Roberto Marinho, escreveu ao britânico “The Guardian” para contestar artigo de David Miranda, publicado no jornal, que abordava o papel da Globo na promoção do golpe. A carta foi rebatida por Miranda ponto por ponto.

Cláudio Soares

## PARA O STF, NUNCA É GOLPE

Somente a mobilização popular pode barrar o golpe. Esperar um julgamento isento do STF é o caminho mais rápido para se frustrar, porque os ilustres ministros já deram prova suficientes – na Ação Penal 470 (“mensalão”) e nas entrevistas que concedem hoje – de o que entendem por “justiça”.

Isso é histórico. O cientista político Antonio Lassance escreveu artigo em seu blog com o sugestivo título de “STF nunca viu golpe no país”. Ele mostra como, no Estado Novo (1937-1945), nas articulações golpistas após a morte de Getúlio Vargas (1954) ou no golpe de 1964, o Supremo nunca se opôs ao rompimento da ordem constitucional.

Em 2010, o STF decidiu que a lei de anistia da ditadura não poderia ser modificada para possibilitar a punição dos torturadores. Foi a sua contribuição para que, hoje, Bolsonaro possa homenagear impunemente um canalha como Brilhante Ustra.

## “Patrões já cobram a fatura”

Como se fosse governo, Temer articula programa e ministério

O Sindicato dos Bancários de SP (CUT), através do seu boletim informativo Folha Bancária, chama os trabalhadores a se mobilizar pelos direitos alertando que “setores do empresariado querem retorno das privatizações e flexibilização de direitos caso Michel Temer assuma a Presidência”

Michel Temer, depois de ter vazado o discurso da pretendida posse, antes do espetáculo tenebroso na Câmara Federal, agora se comporta como quem já fosse governo.

Através de ampla cobertura da mídia golpista, que fala como se Temer já estivesse empossado, o Vice já articula abertamente ministérios no escritório do PMDB em São Paulo.

Delfim Netto (PMDB), que ajudou a formar os pontos centrais do pro-

grama “Uma ponte para o futuro”, já passou por lá para firmar sua contribuição no golpe que se prepara contra as condições de vida do povo trabalhador: adoção da idade mínima “que deverá ficar mais próxima da expectativa de vida no Brasil hoje 75 anos”, o fim da atual regra de reajuste do salário mínimo - “inflação e mais nada” - e que as negociações entre empregadores e trabalhadores prevaleçam sobre o legislado.

Delfim defendeu também uma DRU (desvinculação de receitas da união) “mais forte” com o objetivo de desvincular do orçamento a obrigatoriedade de uma porcentagem mínima para a saúde educação e ainda “analisar cada programa social para saber se merece estar no orçamento de 2017.”

A criação de um comitê independente de avaliação dos programas governamentais, que consta do programa de Temer, foi criticada pelo Senador Roberto Requião, do mesmo partido de Temer e Delfim. Os programas sociais “se verão constantemente acossados pelas críticas do mercado, que vê como essencial somente o pagamento dos juros e amortização da dívida pública”, escreveu o senador na sua página oficial.

Com o título “Ponte para o futuro é a ponte para o inferno”, Requião afirma também, com razão, que a criação de uma Autoridade Orçamentária “serviria como ponta de lança dos credores, solapando a soberania e a própria democracia a partir do momento que impõe a

ortodoxia econômica independentemente da decisão das urnas e das propostas dos políticos vencedores das eleições.”

Nilton de Martins

## EM DEFESA DOS DIREITOS, NÃO AO GOLPE!

**55** projetos de lei contra os trabalhadores tramitam no Congresso, prontos para serem votados pela maioria dos mesmos picaretas que patrocinam o golpe.

Entre eles se destaca o da terceirização em todos os setores das empresas (PLS 30) que ataca o conjunto dos direitos conquistados. O projeto já foi aprovado pelas comissões do Senado e enviado à Câmara dos Deputados.

# Isso é o Congresso Nacional!

17 de abril: as entranhas do mais reacionário Congresso desde 1964, foram expostas à nação

A declaração de Jair Bolsonaro (PSC), ao votar sim ao impeachment, não é nota dissonante, mas revela o que é esse Congresso Nacional, que sobrevive com regras herdadas da ditadura – a quem Bolsonaro prestou homenagem, e a seus torturadores: o mais anti-povo das últimas cinco décadas.

O vergonhoso espetáculo comandado por Eduardo Cunha teve um elenco de 367 de deputados da sua laia.

A chamada bancada da BBB (da Bala, da Bíblia e do Boi), com grande peso no Congresso, foi fundamental para a aprovação do impeachment da presidente Dilma. Por crime de responsabilidade? Não, não se falou disso na votação. Em nome de deus, da família, da propriedade, etc, foram 367 votos que representam interesses concretos, que nada têm a ver com os do povo brasileiro.

O deputado Alberto Fraga (DEM-DF), da “bancada da bala”, que



defende a redução da maioria penal e a flexibilização do Estatuto do Desarmamento explica que “por isso até agora não colocamos para votar essa questão do Estatuto do Desarmamento. Sabemos que na Casa passa, mas a presidente veta. Precisamos conversar mais com Michel para ter a possibilidade de fazer uma pauta positiva” (Estadão)

Por trás dos 367 votos o que se pretende é o retrocesso em toda linha.

São deputados que estão para votar os 55 projetos de ataques aos direitos trabalhistas e que não querem correr risco de veto!

## Mais repressão

Nem uma presidente que possa vetar, nem movimentos que possam protestar.

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a “bancada do boi”, reunida no dia 25 de abril, anunciou que “pedirá a Michel Temer que empregue as Forças Armadas para ‘mediar’

conflitos por terras no país, caso ele assuma a Presidência” (UOL)

Para os ruralistas abrigados no Congresso Nacional (a casa deles e não do povo), é pouco a já terrível situação dos que lutam pela terra.

## COXINHA IMPERIAL

Entre os que aplaudiam a aprovação do impeachment na Av. Paulista no dia 17, estava dom Bertrand de Orléans e Bragança, trineto de dom Pedro. No carro de som ele repudiou “os que têm como intenção implantar na nossa pátria o que fracassou do outro lado da cortina de ferro. Nossa bandeira é verde e amarela e jamais será vermelha.” Outro coxinha imperial, Luiz Philippe de Orleans e Bragança, é um dos líderes do Acorda Brasil, movimento de direita, pró-impeachment (UOL).

Segundo relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o número de camponeses assassinados em 2015 foi o maior em 12 anos. Foram 50 mortes, 39% a mais que as registradas em 2014. Os assassinos seguem impunes, como impunes seguem os assassinos do massacre de Eldorado dos Carajás, que no mesmo 17 de abril de 2016 completou 20 anos.

A FPA, que defende a revisão do conceito de trabalho escravo, vai entregar ao golpista Temer a proposta de que Forças Armadas sejam usadas para proteger suas propriedades.

## Esse Congresso não merece existir

Esses mesmos interesses que predominam na Câmara Federal, predominam no Senado. E, “lá como cá”, a mutreta já começou. O relator da Comissão que vai analisar o pedido de impeachment é o senador Antônio Anastasia, do PSDB (MG), partido cujo coordenador jurídico nacional assina o pedido.

Um Congresso Nacional que distorce a representação da nação, um congresso regado a financiamento empresarial que presta conta a quem paga, este Congresso não merece existir.

No dia 17 de abril, ao vivo e a cores, a nação assistiu chocada o significado do que foi a marca das mobilizações de junho/julho de 2013: “você não nos representam”.

A imprensa burguesa golpista, tenta salvar a cara do Congresso e pede a cabeça de Cunha, como se ele não fosse expressão da casa que preside, com seus 366 comparsas.

A reforma política, que só uma Assembleia Constituinte e Soberana pode fazer, é um passo necessário para que novas instituições democráticas livrem o país do atraso expressado no voto de um Jair Bolsonaro e dos outros 366 deputados.

Misa Boito

# Nem impeachment, nem antecipação

Proposta de antecipar as eleições presidenciais serve a quem?

Com o golpe em marcha, e diante da resistência que se encontra em todas as forças vivas da nação, os golpistas começam a se interrogar sobre o dia seguinte, se conseguem consumir o golpe. A começar por setores imperialistas, os primeiros interessados no golpe.

Ramón Aracena, economista do Instituto Internacional de Finanças (IIF), clube de grandes bancos privados com sede em Washington, avalia a situação: “Acreditamos que a euforia do mercado está superestimando a capacidade política de um potencial governo liderado pelo PMDB para colocar em prática um ajuste fiscal coerente e confiável. Estamos céticos de que a administração

liderada pelo PMDB entregue as reformas fiscais necessárias para mudar o jogo e restabelecer a confiança.” (OESP 20/04)

Um “ceticismo” que, do ponto de vista dos golpistas, procede. Não apenas porque a força que se constrói contra o golpe não vai voltar para casa se ele se consumir. Mas também porque nem mesmo entre os coxinhas fabricados para apoiar o impeachment, um eventual governo Temer é visto como saída. Segundo pesquisa do DataFolha, feita na Av. Paulista no dia 13 de março, 54% dos coxinhas eram também pelo impeachment de Temer.

Assim, na crise criada pelos golpistas antecipar a eleição presidencial

poderia dar “legitimidade” a um governo que seja capaz de “entregar as reformas necessárias”, como diz o IIF. Marina Silva e sua Rede de Sustentabilidade, ecoando as preocupações de setores imperialistas, lançou a campanha “Nem Dilma, nem Temer, nova eleição é a solução”.

Ainda que dirigentes do PT tenham defendido essa via, corretamente em sua última reunião o Diretório do PT não adotou tal posição e a CUT também rejeita a proposta. O fato concreto é que a antecipar a eleição presidencial é outra forma de anular a soberania popular expressa na votação de 2014, o que os golpistas estão tentando desde da proclamação dos resultados do segundo turno.

## JOGANDO A TOALHA?

Em artigo intitulado “O efeito bumerangue”, Renato Rabelo, ex-presidente nacional do PCdoB avaliando o resultado da votação em 17 de abril, faz um balanço no qual conclui: “A conspiração da direita e sua tentativa aventureira de estar a qualquer modo no centro do poder, em contrapartida, acabam forjando uma oposição democrática e popular mais consequente, capaz de extrair lições e mais preparada para os novos desafios.” Oposição democrática, como se o golpe estivesse consumado!? O que se trata é de prosseguir a luta em defesa de um governo democraticamente eleito, contra o golpe. A fatura não está liquidada.

# Lava-Jato e ajuste fiscal geram recessão e desemprego

Nos últimos 12 meses, 3 milhões de pessoas perderam seus empregos

A taxa de desemprego aumentou para 10,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016, de acordo com a Pesquisa (Pnad Contínua - IBGE) – veja gráfico. Tal taxa cresceu por dois motivos.

Primeiro porque mais pessoas (sobretudo jovens que ainda não trabalhavam) tiveram de entrar no mercado de trabalho (procurar por emprego) devido à redução na renda das famílias decorrente da recessão. Segundo porque houve destruição (demissões acima de contratações) de 1 milhão de postos de trabalho (formais e informais). Com isso, a população desempregada ampliou-se em 2,97 milhões de pessoas nos últimos 12 meses, atingindo agora 10,4 milhões de desempregados.

## Queda na Renda com a precarização do emprego

O rendimento médio real (descontando a inflação) do trabalhador caiu de R\$ 2.012 para R\$ 1.934 (queda de 3,9%) nos últimos 12 meses, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Previdência Social). Tal renda tem caído sobretudo pela destruição neste último ano de mais de 1,85 milhões de em-

pregos formais, com carteira assinada. O setor do comércio foi o que mais fechou postos formais, seguidos da indústria da transformação e da construção civil.

Sem alternativas, parte dos trabalhadores se arrisca no trabalho informal:

um crescimento de 7% daqueles que entraram neste grupo nos últimos 12 meses. Mas tal trabalho, precário, sem benefícios e com remuneração bem mais baixa tem feito a renda familiar cair.

Os patrões se aproveitam da crise para forçar mais quebra de direitos. O presidente da Anfavea (montadoras de automóveis) exige do governo “mecanismos mais permanentes de redução de salários com jornada (quebrando direitos legais da CLT) como o Programa de Proteção ao Emprego. O número de trabalhadores na indústria automotiva brasileira caiu 17,4% desde o fim de



2014, indo para 128,5 mil (39 mil estão com o contrato de trabalho temporariamente suspenso no PPE).

## Lava-Jato: desemprego à jato

A atual onda de desemprego resulta de uma gigantesca recessão causada não apenas pelo ajuste fiscal (cortes de gastos públicos) de Levy e Barbosa, neste segundo mandato de Dilma, mas também, e sobretudo, pela operação Lava-Jato.

O PIB do país teve queda de 3,8% em 2015, a maior desde ao menos 1996. Consultorias econômicas empresariais (Tendências, 4E, LCA etc) estimam que mais da metade de tal queda no PIB (entre 2 a 2,5 pontos percentuais) são decorrentes da crise da Petrobras e da cadeia de petróleo e gás.

A Petrobras foi forçada a derrubar seus investimentos em função da Operação Lava Jato (e também pela queda no preço do barril). As construtoras por ela contratadas ficaram sem as encomendas. “A Lava Jato paralisou setores que têm um peso grande nos investimentos totais da economia” levando a um efeito dominó diz uma consultora (BBC – 02/03). Os investimentos da Petrobras e das construtoras por ela contratadas correspondem a 2% e 2,8% do PIB respectivamente. A Lava-Jato, ao prender seus executivos,

## MPF, A SERVIÇO DO IMPERIALISMO

Já havia vindo a público, por meio de telegramas vazados pelo Wikileaks, que o Departamento de Estado dos Estados Unidos, rastreava, através de suas embaixadas, as viagens do ex-presidente Lula. O rastreamento tinha por objetivo monitorar, em particular, acordos das construtoras brasileiras para obras em alguns países. Na disputa pelo mercado, o pretense combate à corrupção está servindo para refrear a expansão das correntes brasileiras. Depois do Departamento de Estado dos EUA, agora é Ministério Público Federal que oferece seus serviços. “O MPF em Brasília abriu inquérito no ano passado para apurar a atuação de Lula como ‘lobista’ internacional da Odebrecht. O caso está a cargo de um grupo de procuradores do Núcleo de Combate à Corrupção no DF. Um dos focos da investigação são as viagens do ex-presidente para América Latina e África, bancadas pela empreiteira, a título de falar em eventos. Após as visitas do petista, a construtora teria obtido financiamento do BNDES para obras nesses países” (OESP, 22/4)

forçou a paralisação quase que completa de todo o setor, provocando um efeito em cadeia que gera mais e mais desemprego.

A ira dos procuradores e juizes da Lava-Jato contra tais construtoras e a Petrobras está em linha com os anseios das empreiteiras bem como petroleiras multinacionais norte-americanas. As primeiras têm se incomodado com a expansão de suas concorrentes brasileiras (que cresceram com a própria Petrobrás) e com sua atuação, inclusive fora do país. As segundas querem o Pré-sal. Ambas incentivam o golpe.

Alberto Handfas

## Rio de Janeiro: estado falido

### Em greve servidores da Educação e Saúde exigem pagamento de salários atrasados

A queda de parte da ciclovia Tim Maia, no Rio de Janeiro, matando duas pessoas no último dia 21, chamou a atenção para a crise que afeta a cidade, às vésperas da realização das Olimpíadas. Crise que o povo do RJ conhece bem desde o ano passado. Atraso nos salários dos servidores e aposentados, hospitais sem remédios, sucateados, entregues às Organizações Sociais. No mês de maio além dos atrasos de pagamento, os aposentados que ganham mais de R\$2.000 não receberão o salário. A segurança pública, já tão precária no estado, que também ameaça o salário dos servidores, está sofrendo cortes nas gratificações das horas extras, o que reduz o número de policiais nas ruas. As delegacias estão sem manutenção, inclusive com banheiros interditados, como denunciaram representantes da categoria. A crise que atinge o povo do Rio é consequência da política de

superávit fiscal. Só em 2015, R\$ 8,5 bilhões do orçamento foi usado para pagamento de juros.

Os servidores da Educação, em greve desde 2 de março, e os servidores da Saúde, também em greve, exigem do governo o respeito à lei e a regularização do pagamento dos salários de ativos e aposentados, a garantia de concurso público e o fim da privatização. O governador em exercício, Francisco Dornelles (PMDB) ameaça não saber, inclusive, se vai pagar salários de todos os servidores nos próximos meses. Em 28 de abril, uma assembleia decidirá os rumos do movimento dos trabalhadores da educação. No mesmo dia, um ato unificado com os servidores no Rio Previdência exigirá a regularização do pagamento dos aposentados e pensionistas do Estado.

Correspondente

## TIRAR O PAÍS DA CRISE

O que Dilma deveria fazer para tirar o país da crise provocada pelo ajuste fiscal? A direção do PT apresentou aprovou em fevereiro desse ano um Programa de Emergência com medidas para parar com o ajuste Levy/Barbosa.

Entre tais medidas, se propõe: a “forte redução dos juros” (Selic), “utilização de reservas internacionais para gastos públicos”; “ampliação do Minha Casa, Minha Vida”; “retomada da reforma agrária”; “tributação de juros sobre capital próprio e sobre lucros e dividendos e sobre Grandes Fortunas”; “revisão da tabela do imposto de renda” para taxar mais os ricos e menos os trabalhadores”. Se Dilma fizer menos da metade disso (parte dessas medidas não necessita sequer de aprovação do Congresso), o país teria com retomar o crescimento e o emprego. Isso obviamente enfureceria os golpistas e banqueiros/especuladores. Mas facilitaria enormemente as condições de luta contra o golpe.

# Tempo quente na França

## Nova jornada contra a reforma do Código do Trabalho

Em 31 de março, um milhão nas ruas exigiram a retirada do projeto de reforma do Código do Trabalho (v. OT 784). O presidente Hollande, do Partido Socialista, o manteve tentando associar os “parceiros sociais” através de “emendas” ao projeto. Mas entre os trabalhadores cresceu a rejeição, de modo que as centrais sindicais - CGT, FO, FSU, Solidários (à exceção da CFDT, avessa à luta de classes) - e as entidades juvenis - UNEF, UNL, FIDL -, convocaram nova jornada de greve e manifestação neste dia 28 de abril.

O governo insiste em atacar um pilar das relações sociais do país, desde 1945, o Código do Trabalho, e em conseqüência a existência independente das organizações sindicais. Mesmo em crise e com a base parlamentar se decompondo. Mas a direita também está desarticulada por conflitos internos.



Manifestação em Paris, 14 de abril, pela retirada do projeto de lei

### Ninguém sabe o que vai acontecer

Na verdade, as pesquisas mostram todos os partidos abatidos. Ninguém sabe o que vai acontecer. Na última eleição legislativa parcial, por exemplo, na circunscrição de Loire-Atlantique, tida como de esquerda, o conhecido deputado Jean-Marc Ayrault (PS)

ganhou no 1º turno, apesar dos 75% de abstenção, com apenas 7% dos votos! A direita não foi melhor, inclusive o “Front National” (semi-fascista).

Outro sinal da crise são os nada menos de 40 candidatos presidenciais para 2017.

Na verdade, após tantas traições, nenhum partido pode mais pretender representar os trabalhadores.

Ao mesmo tempo, a originalidade da situação é que parece possível derrotar o governo na questão da retirada da reforma, através da luta dos trabalhadores com suas organizações sindicais. Lembremos que há poucos meses, quando dos atentados em Paris, Hollande ainda tentou se alçar através da união nacio-

nal e uma brutal legislação “antiterror”.

Por tudo isso, desde a véspera da greve “interprofessionnelle” (paralisação de 24 hs) de 28 abril, com as seqüências que lhe darão os sindicatos, os militantes do Partido Operário Independente (POI) se engajaram na preparação de uma “Conferência em Defesa das Conquistas de 1936 e 1945” (\*) para 4 de junho. Junto com sindicalistas, parlamentares e democratas, o POI quer ajudar os próprios trabalhadores a, pela livre discussão, encontrarem os meios para construir o movimento que barre os ataques e, ao mesmo tempo, abra uma saída política (novo governo).

As condições para tanto amadurecem, como indica a situação no interior das centrais sindicais, a FO e em especial a principal, a CGT, que acaba realizar um congresso onde a imprensa preocupada registrou a radicalização à esquerda.

Correspondente

(\*) 1936 e 1945 foram anos em que se conquistou a rede de proteção social - primeiro, sob o governo da “Frente Popular” e, segundo, na “Libertação”, após a guerra - como o sistema de seguridade social com atendimento médico universal e aposentadoria integral

## Golpe em curso também na Venezuela

### Ministro revela plano do golpe, mas governo Maduro não reage

O ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, numa entrevista na TV, afirmou que há um golpe de Estado em curso contra o presidente Nicolás Maduro, evidenciado pelos ataques da mídia privada e inclusive do Parlamento Europeu e governo dos EUA.

Informações filtradas atribuídas ao Comando Sul dos EUA, sob responsabilidade do general John Kelly, revelaram uma ação chamada de “Operação Freedom Venezuela” (“Liberdade Venezuela”) para minar as instituições, desestabilizar o governo e preparar o terreno para uma intervenção, em combinação com a direita venezuelana agrupada na MUD.

No documento do Departamento de Estado dos EUA se assinala que “com os fatores políticos da MUD acordamos uma agenda comum que inclui um cenário abrupto que pode combinar ações de rua e o emprego dosado da violência armada. É preciso continuar impulsionando como cobertura o referendo ou emenda constitucional, pois servem para recensear, mobilizar e organizar uma massa crítica para o confronto. Por isso é preciso também agitar os artigos 333 e 350 que legitimam a rebelião”. (Fase 2-Operação Freedom Venezuela).

### O golpe avança!

Neste contexto, a oposição de direita que controla a Assembleia Nacional busca acelerar o processo para revogar o mandato de Maduro, jogando no conflito entre os poderes existentes no país. A Assembleia aprovou uma Lei

Orgânica de Referendos que desafia o Conselho Nacional Eleitoral, que deveria ser o único organismo com prerrogativa de elaborar normas para referendos.

Numa sessão que terminou altas horas da noite, também se aprovou, em primeira instância, o projeto de emenda constitucional para reduzir o período presidencial da Maduro de seis a quatro anos e limitar as reeleições a apenas uma vez. A tudo isso se soma a pressão para a renúncia de Maduro.

Além da escassez de produtos de primeira necessidade, da especulação, estocagem de alimentos, racionamento de água, ocorre um processo de destruição dos salários por uma inflação galopante e agora apagões forçados pelo racionamento elétrico. Tudo isso forma um caldo de cultura para a política golpista da oposição.

Neste 27 de abril, a oposição convoca mobilizações em todo o país para exigir a ativação do processo revogatório contra o presidente Nicolás Maduro. De novo aparecem as “guarimbas” (bloqueios violentos de ruas).

O governo, por seu lado, parece paralisado, congelado, não faz nada. Setores do governo, governadores e até o PSUV (partido criado por Chávez) silenciam e ficam à espera. Não se prepara e não se convoca a mobilização popular, a poucos dias do 1º de Maio. Se permanecer assim, o chavismo se entregará de braços amarrados ao golpe em curso.

Alberto Salcedo, de Maracaibo

## Terremoto no Equador

### Maior desastre em 70 anos deixa rastro de morte e destruição



“Ajuda, precisamos de alimentos por favor”, província de Manabí

O terremoto que atingiu a costa do Equador no dia 16 de abril já deixou quase 700 mortos, 12.500 feridos e dezenas de desaparecidos, além de destruir casas e equipamentos urbanos.

“Com sorte saímos vivos, nenhum de nós e nossos familiares sofreram maiores danos, conhecidos nossos, sim. Mas nossas casas estão inabitáveis, móveis e utensílios domésticos destruídos”, relata um companheiro, militante da seção equatoriana da 4ª Internacional, na província de Manabí.

O presidente Rafael Correa estima em cerca de 3 bilhões de dólares a reconstrução das áreas devastadas. O governo possuía um Fundo de Solidariedade que foi gasto antes do terremoto, com

outras despesas. Com a queda dos preços do petróleo o Orçamento ficou esmagado.

Por isso, Correa, que há um mês enviara um pacote de aumento de impostos à Assembleia Nacional, propôs agora um outro aumento temporário de impostos com novos sacrifícios ao povo trabalhador.

Uma medida justa por ele proposta é elevar os impostos sobre o capital dos que detém mais de um milhão de dólares. Mas para não prejudicar mais o povo, e reunir os recursos necessários, seria preciso que estes saíssem dos pagamentos da dívida externa.

Correspondente

# Solidariedade em vários países contra o golpe no Brasil

## Trabalhadores denunciam ingerência estadunidense

Em dezenas de países, dirigentes sindicais e partidários, personalidades democráticas, continuam a se manifestar contra o golpe em curso no Brasil.

A campanha, impulsionada pelo Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT), ganhou ainda mais importância depois que a sessão da Câmara de 17 de abril, escancarando o golpe, exibiu ao mundo o desfile de corruptos, defensores da tortura e vendilhões da nação.

Delegações às embaixadas e consulados brasileiros vão sendo organizadas para defender a democracia no Brasil e, ao mesmo tempo, exercer pressão sobre setores da diplomacia brasileira que se alinham ao golpe.

Por exemplo, o próprio porta-voz do Itamaraty, embaixador Frederico Meyer, diz que não se aplicaria a cláusula democrática do Mercosul contra o Brasil pois "que eu saiba não houve ruptura democrática" (jornal OESP, 22 de abril).

**ALEMANHA** Um ampla delegação foi recebida na Embaixada do Brasil no dia 15 de abril, apoiada por sindicalistas da central sindical DGB, por dirigentes do SPD (Partido Social-Democrata) e do partido Die Linke.

A delegação foi recebida pela Embaixadora Silvana Polich, segundo a qual as instituições do Brasil são sólidas e que o impeachment está previsto na constituição e que, portanto, "não se poderia falar de golpe de estado".

A delegação respondeu que são os acusados de corrupção que lideram o processo de destituição da presidente Dilma e que os procedimentos do judiciário indicam, ao contrário, que se trata, sim, da preparação de um golpe de estado.

Ademais, também impulsionam o golpe os patrões da FIESP, apoiados por empresários alemães o que lembra, em tudo e por tudo, seu papel na implantação da ditadura no Brasil, em 1964.

**PORTUGAL** Ao contrário de outras embaixadas, entre elas França, Argélia, México, Peru e Espanha, que prontamente concederam audiência às delegações internacionais de trabalhadores contra o golpe, em Lisboa a resposta foi dizer que o embaixador está aguardando instruções do Itamaraty!

A delegação lhe enviou uma carta

reiterando o pedido e afirmando que "é o próprio Governo do Brasil que afirma, ao lado de altas personalidades do seu país, que está em curso um golpe de Estado que ameaça os direitos sociais e democráticos de todo o povo trabalhador brasileiro. Se assim é, se se trata de um grande risco de perda dos referidos direitos, é algo que está a preocupar todos quantos defendem a paz e a democracia, seja qual for o seu país".

Na cidade de Marinha Grande o Sindicato dos Vidreiros reproduziu a posição da central CGTP-IN afirmando "o regresso do Brasil a

um plano econômico que atacará o conjunto da legislação de direitos trabalhistas, dismantlar os serviços públicos sociais e atacar a Previdência Pública. Eles planejam privatizar as empresas estatais — incluindo a Petrobras — e entregar os ricos campos de petróleo do Pré-sal às grandes corporações transnacionais.

Nós constatamos, para a nossa consternação, mas não para a nossa surpresa, que organizações dos EUA do setor financeiro e do petrolífero estão intimamente envolvidas na promoção e no apoio a esse golpe contra os trabalhadores e os povos do Brasil."



Delegação diante da embaixada do Brasil em Berlim 'Não ao golpe, defesa do PT e da CUT', diz o cartaz

uma situação de permanente instabilidade para facilitar a ascensão da grande burguesia ao poder, não está desligado da ofensiva em curso por parte do grande capital internacional e das principais potências capitalistas, lideradas pelos Estados Unidos, de fazer reverter e mesmo destruir os processos de transformação econômica, social e política de caráter progressista no conjunto da América Latina."

**EUA** O movimento Millions Workers March (Marcha do Milhão de Trabalhadores) publicou um apelo contra o golpe assinado por dirigentes do histórico Sindicato dos Portuários (ILWU), convocando os "movimentos sindical e de direitos humanos nos EUA a juntarem-se a nós na oposição ao golpe em curso contra o governo Dilma Rousseff. Sob o falso argumento de 'lutar contra a corrupção' e na forma de uma operação policial e judicial, com propaganda maciça da grande mídia privada reacionária, em colaboração com a direita no parlamento, esse golpe pretende pisotear a democracia e os direitos coletivos do povo brasileiro.

Depois de derrubarem Dilma, os golpistas pretendem implementar

CUT por bandos mafiosos repetem os métodos que foram utilizados contra as sedes da UGTT na Tunísia durante a luta contra a ditadura.

E afirmam que "o que está sendo tramado no Brasil nos diz respeito porque nós sabemos que a ofensiva que se desenvolve contra a Presidente, contra o PT e contra a CUT é uma ofensiva que, se for vitoriosa, trará dias sombrios não apenas para o conjunto dos povos latino-americanos, mas também para o conjunto dos povos, inclusive em nossa região, que sofreremos uma ofensiva sem precedentes que desagrega e questiona nossa integridade territorial".

**TOGO** O Partido Democrático dos Trabalhadores da Cidade e do Campo, membro do Acordo Internacional dos Trabalhadores, tomou posição em solidariedade à luta contra o golpe no Brasil. Em um manifesto que recebe a adesão de dezenas de sindicalistas, diz o partido que o golpe em curso no Brasil "é a parte brasileira de um plano global urdido pelos centros imperialistas para retomar em suas mãos o controle do país e retirar as conquistas da classe trabalhadora." No dia 6 de abril, foi solicitada uma audiência junto à embaixada brasileira. Sem resposta da embaixada, o manifesto foi encaminhado ao embaixador, com a solicitação de seja "transmitido às autoridades legítimas do Brasil, autoridades que o senhor representa no Togo, nosso posicionamento".

**ROMÊNIA** Tomaram posição os presidentes do Sindicato Solidariedade Universitária e do Sindicato Lignitul e sindicalistas membros da Associação pela Emancipação dos Trabalhadores (AEM).

**Assine O TRABALHO**

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3

Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo

Fone/fax: (11) 2613-2232